



Uma análise sobre o trabalho desenvolvido dentro da disciplina de Seminários Integrados

Fábia Michelle da Silveira Pereira
fabiaclv@ibest.com.br

Núcleo de trabalho: Instituto de Educação Juvenal Miller

1 CONTEXTO DO RELATO

O presente trabalho vem sendo realizado no Instituto Estadual de Educação Juvenal Miller, dentro da proposta da disciplina de Seminários Integrados. Fazem parte do trabalho, professores coordenadores dos Seminários Integrados, bem como os estudantes do primeiro ano do Ensino Médio. A pesquisa que vem sendo realizada está aberta a participação dos demais professores da escola visando à interdisciplinaridade.

Tudo começou com a escolha dos coordenadores dos Seminários Integrados, que no caso do Instituto de Educação Juvenal Miller, foram escolhidos em função da disponibilidade de carga horária. Fomos surpreendidos pela escolha e ficamos receosos visto que, não tínhamos conhecimento suficiente em relação ao trabalho que deveria ser realizado e, porque não tivemos tempo para refletir ou mesmo entender a proposta. Soubemos da escolha e logo em seguida já estávamos em sala de aula, sem ter muita clareza do que fazer. A maneira que encontramos, para dissipar um pouco as incertezas, foi realizar reuniões semanais onde o grupo trocava seus anseios e ao mesmo tempo, trocava ideias para levar o trabalho adiante. Mesmo isso, não foi uma tarefa fácil, pois, por mais que tenhamos tomado consciência da necessidade do trabalho em grupo e da troca de experiências e vivências, não estamos acostumados a isso, também não estamos acostumados a ouvir críticas (ou a aceitá-las) e, principalmente não estamos acostumados a nos desacomodar. Dessa forma, até mesmo a formação do grupo e a realização das reuniões, foram um pouco tensas no início.

Na condição de professora contratada, não tenho mais tanto receio de enfrentar novos desafios, visto que, desde que iniciei o trabalho no Instituto Estadual de Educação Juvenal Miller, foram muitas as mudanças. No entanto, a diferença é que, desta vez, não bastava apenas pegar um livro de uma nova disciplina, estudar os conteúdos e preparar as aulas. O desafio agora era não saber por onde começar. Logo no início, tivemos uma conversa com o professor Cristiano Ruiz Engelke, que nos deu, de certa forma, um norte para seguirmos em frente. Após, uma das integrantes do grupo teve a ideia de realizar uma espécie de questionário onde constavam perguntas como, por exemplo: já participou de algum projeto? Tem acesso a internet? Sabe o que é pesquisa? Já realizou alguma? Que tema escolheria para um projeto?, entre outras. Com base nas informações coletadas, chegou-se ao consenso (no início conflito) de que o tema geral seria tecnologia¹. A partir desse momento organizamos algumas atividades em comum para trabalharmos com os alunos. Toda semana trocávamos informações a respeito do que cada uma de nós vinha trabalhando, de que forma e, quais os resultados obtidos.

2 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

¹ O grupo recebeu a informação de que deveria ser um tema único por escola.



Cirandar: redes de investigação desde a escola

Partindo do tema geral- Tecnologia-, cada coordenadora foi realizando suas atividades com o objetivo de definir o tema escolhido, agora pelo seu grupo de trabalho (turma). As primeiras atividades foram atividades em comum, cada uma de nós trabalhou aspectos sobre projeto de pesquisa, o que é um projeto e quais são suas etapas. Logo após essa caminhada inicial, cada coordenadora foi elaborando a sua própria maneira de trabalhar, no entanto algumas ainda preferiram seguir caminhos semelhantes.

Na turma em que desenvolvo o trabalho, já durante a tabulação do questionário conseguimos definir o tema a ser trabalhado. Um bom número de alunos da turma havia citado como interesse para pesquisa as Redes Sociais². O próximo passo foi tentarmos definir o que gostariam de saber sobre as Redes Sociais. No início não foi muito fácil, pois eles não estão muito acostumados a ser agentes do processo, ou seja, estão acostumados a receber informações e não a buscá-las e, mesmo o tema sendo do interesse deles, não sabiam exatamente o que gostariam de conhecer sobre as Redes Sociais, além disso, não conseguiam ver muito claramente qual o objetivo do que estávamos fazendo.

Logo após ter sido trabalhada a noção geral sobre o que é um projeto de pesquisa e suas etapas, comecei o trabalho com textos que, de alguma forma, os fizessem pensar sobre as Redes Sociais³. A leitura era realizada em pequenos grupos e em seguida eles tinham que colocar no papel as ideias gerais apresentadas no texto. Nem todos os alunos mostravam interesse em relação ao que estava sendo realizado, portanto, alguns realizavam a atividade e outros não, alguns sequer liam os textos. Trabalhamos textos, sobre o poder da internet nas nossas vidas, sobre Redes Sociais, sobre a ideia de Panótipo, sobre o que as pessoas deixam de fazer para estarem nas redes, sobre mudanças de comportamento em função do uso da internet, etc. Logo no início do trabalho, sugeri a leitura de dois livros - Redes Sociais na internet e Blog.com – de Raquel Recuero) bem como, sugeri dois vídeos – Nação digital e Crescendo Online.

Como ninguém acessou o material, levei até eles alguns aspectos do livro, que considero fundamentais para o entendimento do que são redes sociais e também fiz um resumo dos principais aspectos abordados no vídeo.

Depois dessa etapa partimos para o desenvolvimento do projeto propriamente dito. A ideia é desenvolver um projeto de pesquisa que aborde o tema Redes Sociais e que responda o problema proposto: Quais as implicações positivas e/ou negativas do uso das Redes Sociais na internet na vida dos estudantes do instituto de educação Juvenal Miller?, para validar ou não nossas hipóteses em relação ao problema apresentado, criaremos um questionário que abordará questões relevantes sobre o tema. O processo vem funcionando mais ou menos da seguinte maneira: Eu levo um material sobre, por exemplo, “como escolher um tema de pesquisa”, eles se reúnem em grupos leem, eu explico, tiramos as dúvidas e eles partem para o desenvolvimento. No início, eu deixava que eles fizessem em casa e trouxessem na aula seguinte, no entanto, nem todos traziam, então, depois de algum tempo, percebendo que o resultado não era satisfatório, solicitei que fizessem as atividades propostas, em sala de aula. Assim aconteceu com todas as etapas trabalhadas até o momento. Alguns preferem trabalhar em duplas e outros em grupos maiores, eu deixo isso a critério deles. Portanto, quando trabalhamos o material sobre o “tema de pesquisa”, fizemos toda etapa de exposição e tiramos

² Foi escolhido um tema geral para a escola e cada grupo (turma) escolheu seu tema de trabalho, com base no tema geral. Ficou estabelecido que cada turma trabalharia apenas com um tema, portanto foi selecionado o tema citado pela maioria da turma.

³ Tema escolhido pela turma: A influência das Redes Sociais na Internet na vida dos adolescentes que estudam no Instituto de Educação Juvenal Miller. Problema: Quais as implicações, positivas e/ou negativas, do uso das Redes Sociais na Internet pelos adolescentes que estudam no Instituto de Educação Juvenal Miller?



Cirandas: rotas de investigação desde a escola

as dúvidas sobre o material e depois os grupos ou duplas, escreveram suas ideias sobre o tema. Assim aconteceu também, com o Problema de Pesquisa.

Depois disso eu li o que produziram em casa e, a partir do que escreveram estruturei três temas com seus respectivos problemas. Eles escolheram o que consideraram mais interessante para ser trabalhado.

Tentei criar com eles um contato além da aula, para trocar material, etc. Estamos conectados via MSN, e via e-mail, não funcionou como eu esperava, mas foi uma tentativa.

Depois disso elaborei um Power point onde retomamos as etapas de um projeto de pesquisa e onde localizamos o que já havíamos realizado até então. Da mesma maneira que surgiram o tema e o problema de pesquisa, foram elaboradas também as hipóteses, os objetivos e a justificativa do trabalho, depois de reunido o material que produzem individualmente ou em grupo eu faço uma síntese e, a partir do que escreveram vou montando o trabalho. Nos últimos encontros que tivemos, trabalhamos em linhas gerais os tipos de pesquisa. Especificamente no último encontro começamos a elaborar nosso roteiro de entrevista, essa atividade teve boa receptividade e surgiram algumas ideias, como por exemplo, criar um perfil em um site de Rede Social para disponibilizarmos o formulário ou os resultados. É um início...

A Avaliação do trabalho é realizada a cada encontro, procurei evitar a avaliação destacada por Saul (1995) na qual, a partir da relação que se estabelece entre professor e aluno, muitos educadores acabam utilizando sua avaliação como arma contra o aluno. Portanto mais do que avaliar o que sabem ou entenderam sobre o assunto, procurei avaliar a construção, o processo, ou seja, a participação, o envolvimento em relação às atividades propostas.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Conseguimos enxergar ou pensar sobre algo, mais claramente, quando tomamos certa distância, ou seja, refletimos melhor o passado do que o presente, visto que o presente é momento de vivência e não de análise. As atividades realizadas até o momento estão no âmbito do presente, portanto não são passíveis, pelo menos do meu ponto de vista, de um exame mais crítico.

Apesar disso, hoje consigo enxergar uma luz, mesmo que tênue no fim do túnel. Estamos nos encaminhando para a finalização deste trabalho, e mesmo que tendo acontecido de forma fragmentada, ou seja, foi sendo construído aos pouquinhos, com um pouco de incerteza e hesitação, alguns frutos foram colhidos. Esta é a fase de finalização e aplicação do instrumento de pesquisa, esta sendo uma das etapas mais produtivas e proveitosas, a turma, na sua maioria, participou da elaboração, trocamos ideias, discutimos alternativas e vejo nisso um certo amadurecimento do grupo (incluindo a mim). Criamos um perfil no Facebook para trocarmos informações fora do período de aula, ainda existe uma resistência por parte dos alunos em relação a isso talvez por não considerarem ainda, este, um espaço para assuntos relativos à escola.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato procurou analisar os principais aspectos do trabalho que vem sendo realizado dentro da disciplina de Seminários Integrados. Pode-se dizer que ao longo do trabalho sobraram mais dúvidas do que certezas, talvez por este encontrar-se ainda em processo, mesmo assim, impressões puderam ser tiradas.

Algumas dessas impressões são positivas, como o fato de que, tanto os professores coordenadores dos Seminários Integrados, quanto os alunos, precisarem se desacomodar, a



Cirandas: rotas de investigação desde a escola

possibilidade de nós professores trabalharmos em grupo e termos um espaço para a troca de experiências, o que não acontecia com frequência antes da proposta dos Seminários, além de trazer a possibilidade de pesquisa para dentro da sala de aula. Pudemos constatar na prática o que já nos dizia Paulo Freire (2000), que ensinar exige pesquisa, respeito aos saberes do educando, exige risco, aceitação do novo e, sobretudo, uma reflexão crítica sobre a prática.

Como já foi dito anteriormente, o trabalho deixou também marcas não tão positivas, dentre elas, a rapidez com tudo aconteceu, o despreparo dos coordenadores dos Seminários, a insegurança em relação ao que vem sendo realizado, falta de clareza de algumas informações e mesmo do que está sendo proposto.

Até agora pude aprender que todo trabalho necessita de planejamento, de estudo e de objetividade, no entanto, nem sempre foi possível ter presentes todos esses elementos. Se tivesse que iniciar o trabalho hoje, não sei se faria desta forma, portanto, não acredito que este relato possa oferecer algum parâmetro para a realização de trabalhos futuros.

Vejo a proposta de realização de pesquisa no Ensino Médio, como possibilidade, como um caminho que pode ser percorrido, de acordo com MOREIRA E CALEFFE (2006, p.19)

“A pesquisa em pequena escala conduzida pelos professores não proporcionará respostas definitivas para melhorar a escola, mas poderá ajudar a entender porque as coisas são como são e tornar o pesquisador melhor informado sobre as implicações de agir de determinadas maneiras e não de outras. O conhecimento revelado pela pesquisa é inevitavelmente incompleto, mas ele pode e deve levar a uma melhora da qualidade de ensino nas escolas.”

Dessa forma, não podemos desconsiderar a importância de tal proposição, no entanto, os primeiros passos dados nesse sentido, pelo menos até o momento, são ainda hesitantes e cercados de certa insegurança.

5 REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*, RJ: Paz e Terra, 2000

SAUL, A. M. *Avaliação emancipatória: desafios à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MOREIRA, Herivelto e CALEFFE, Luiz Gonzaga. *Metodologia de pesquisa para o professor pesquisador*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2006.